

Apresentação

Este número temático “Arte, Cultura Visual e Educação” começou a ser pensado e organizado durante meu estágio de pós doutorado na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona. Junto ao Professor Doutor Fernando Hernández, co-diretor do Centro de Estudios sobre el Cambio en la Cultura y la Educación (CECACE) e membro do Grupo de Investigación Consolidado ESBRINA “subjetividades y entornos educativos contemporâneos”, pude ampliar meus interesses de estudos em torno das identidades e educação, me debruçando neste movimento recente de articulação entre arte, cultura visual e educação.

Autores como Walter & Chaplin (2002), Hernández (2010), Brea (2005), entre outros, vêm demonstrando que dentre as inovações na educação nos últimos vinte e cinco anos se encontra a explosão de interesse por aquilo que foi denominado “cultura visual”. Nascida em articulação com as artes, o campo da cultura visual se distingue deste primeiro pelo interesse nos enfoques interdisciplinares, além da atenção na imagem e problematização no que diz respeito à dimensão material dos objetos culturais.

En una línea similar de argumentación Armstrong (VV.AA., 1996: 27-28) señala que la Historia del Arte se articula desde la estructura de las disciplinas que surgen a finales del siglo XVIII. Sin embargo, la cultura visual se sitúa en la estructura de los nuevos enfoques interdisciplinares. La denominada cultura visual presta atención a la imagen incorpórea y cuestiona la dimensión material de los objetos culturales. Dimensión que ha estado asociada al valor y el placer del objeto y que ha favorecido un tipo de fetichismo promovido por la historia del arte y vinculado a las fuerzas del mercado, la política del canon (que se refleja en los libros de texto donde siempre aparecen las mismas reproducciones) y la creación de estructuras sociales de dominación y de exclusión. Ante esta realidad la perspectiva de la cultura visual considera que las obras artísticas no son objetos con una finalidad histórica particular, sino que funcionan como objetos intercambiables que circulan sin barreras y con una economía de la imagen, en cierta manera, ahistórica. (HERNÁNDEZ, 2010, p. 167)

Dessa forma, a noção de cultura visual que começou a ser discutida na passagem do século XX para o XXI representou um terreno fértil a ser explorado, permitindo assim a apropriação de diferentes perspectivas críticas para o campo da Educação, das Artes e das Artes Visuais. Um movimento que dialogou com a luta dos educadores pela necessidade de introdução e fortalecimento da educação pelas artes que ultrapassasse as obras dos artistas tomadas como referentes educativos, numa proposta de ir além das Belas Artes. Assim sendo, a cultura visual não nasce como uma proposta de incorporação de novos objetos, mas como uma nova forma de aproximação deles. Na articulação entre Arte, Cultura Visual e Educação ganhamos no sentido de ampliar os objetos e artefatos que circulam entre nós, que nos chamam atenção, que nos educam, que fazem parte das nossas subjetividades e formações.

Assumindo a perspectiva da Cultura Visual de incorporar problemáticas que estão fora do domínio da arte em educação, esse número temático teve como proposta associar diferentes autores, de contextos de pesquisas também variados, com temáticas distintas no que se refere a aproximação da Arte, Cultura Visual e Educação, de forma a potencializar as relações entre esses três campos de conhecimento. Autores brasileiros e espanhóis, que convidados a participar deste número, se debruçaram em escritas que nos brindam com toda riqueza de questionamento possível neste encontro entre Arte, Cultura Visual e Educação, ou seja, problematizações no que

diz respeito aos conceitos de originalidade, autoria, recepção, representação, endereçamento, expressão, linguagem visual e intenção do artista. Enfim, um conjunto que nos convida a pensar o papel das escolas, do ensino de artes, da circulação de imagens nos espaços escolares, nas trocas entre alunos, na construção de imagens de alunos e alunas, de professores e professoras, de escolas.

Um número temático que certamente tem muito a contribuir para a discussão entre Arte, Cultura Visual e Educação no Brasil e na Espanha. Mais do que isso, um conjunto de textos que evidencia a não existência de uma “única” visão da relação entre essas áreas, uma vez que consideramos as práticas artísticas como práticas discursivas, atravessadas por relações de poder, construídas historicamente e culturalmente e que têm efeitos na maneira como vemos as imagens, como nos vemos através delas e como elas nos veem. Reconhecer as potencialidades e desafios das Artes, Cultura Visual e Educação me parece um passo importante para a construção de práticas diferentes que nos ajudem a colocar sob interrogação os sentidos da educação, das artes e da cultura visual.

Anderson Ferrari

REFERÊNCIAS

BREA, José Luis. *Estudios Visuales: La epistemología de la visualidad en la era de la globalización*. Madrid: Ediciones Akal, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando Hernández. *Educación y Cultura Visual*. Barcelona: Octaedro, 2010.

WALKER, John A. & CHAPLIN, Sarah. *Una introducción a La cultura visual*. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2002.